

Uso de métodos de ensino de contrabaixo acústico na modalidade erudita no estado de São Paulo: Um panorama atual.

Bruno Macrino dos Santos*, José Alexandre Leme Lopes Carvalho.

Resumo

O presente estudo abordou o uso de métodos de ensino de contrabaixo acústico, na modalidade erudita em instituições públicas de estado de São Paulo e teve por objetivo geral conhecer a realidade atual deste uso no estado de São Paulo. Trata-se de um estudo com professores de contrabaixo na modalidade erudita, atuantes no momento nas seguintes instituições públicas: Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Conservatório de Tatuí, Escola Municipal de Música de São Paulo, Escola de Música do Estado de São Paulo, Academia de Música da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e Instituto Baccarelli. Foi realizado envio de questionário eletrônico semi-aberto com questões sobre a adoção de algum método de ensino de contrabaixo, associado a outros ou não, e a percepção dos participantes a respeito do método utilizado, contemplando inclusive suas vantagens e desvantagens. Dessa maneira, o estudo buscou traçar um panorama atual sobre o uso de método de ensino de contrabaixo acústico na modalidade erudita no estado de São Paulo.

Palavras-chave:

Contrabaixo Acústico, Métodos de Ensino, Didática Musical.

Introdução

Tendo em vista o grande número de métodos de ensino disponíveis e um notório aumento de pessoas estudando contrabaixo acústico, surgiu o interesse em conhecer o panorama atual de uso ou não destes métodos por professores de instituições públicas do estado de São Paulo, local de residência do pesquisador, bem como também investigar o uso de métodos de maneira associada, como defende Dourado (1992), já que alguns pensadores como Swanwick (1998) acreditam que a ação complexa de se tocar um instrumento não pode ser abordada seguindo-se um único método ou apenas utilizando-se sistematicamente um mesmo livro, página após página.

Com esta pesquisa, também foi possível avaliar se está acontecendo o mesmo processo ocorrido após o surgimento dos primeiros métodos de violino, onde os alunos aperfeiçoavam e escreviam novos métodos de ensino, ou seja, se o uso dos métodos de contrabaixo está acompanhando o desenvolvimento do instrumento e da nova demanda de técnicas utilizadas na música contemporânea, bem como a otimização na execução do repertório erudito canônico.

Resultados e Discussão

Foram obtidas dez entrevistas com professores atuantes no estado de São Paulo, os quais iniciaram seus estudos entre as décadas de 50 e 90. Destes, 100% utilizam um método de ensino e o utilizam de maneira associada a outros métodos.

Figura 1. Professores que utilizam o método com o qual iniciaram seus estudos (em azul)

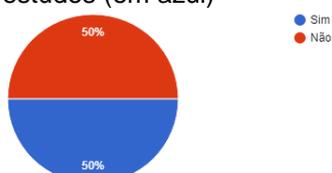
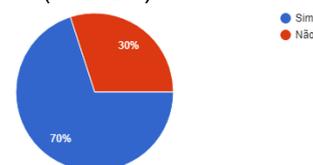


Figura 2. Professores que criaram ou pensam em criar um método de ensino (em azul)



Conclusões

Conclui-se com esse estudo que o uso de um método de ensino ainda é a forma mais utilizada para ensinar contrabaixo no estado de São Paulo, porém um único método, independente de qual, não contempla todas as necessidades do aprendizado no instrumento. Assim, os professores procuram adotar como base um método que desenvolva progressivamente a mão esquerda (posição a posição) e usá-lo associado a outros que trabalhem outros aspectos, especialmente escalas, variações de arco (desenvolvimento da mão direita) e, por fim, musicalidade.

Outro aspecto observado demonstra uma mudança na predominância dos métodos utilizados, sendo que apenas 50% dos entrevistados continuam utilizando os métodos com os quais aprenderam a tocar, ou seja, refletiram sobre uma didática melhor e, inclusive, 70% dos entrevistados chegaram a desenvolver (ou estão desenvolvendo) um método autoral, sendo que um dos entrevistados desenvolveu um método exclusivamente dedicado às técnicas estendidas utilizadas na música contemporânea.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao PIBIC/CNPq que fomentou essa pesquisa e a gentileza e atenção dos entrevistados.

¹DOURADO, Henrique Autran. O Ensino do Contrabaixo – Uma Visão Atual. 1992. 212 p. Dissertação (Mestrado em Artes), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

²SWANWICK, Keith. Ensino Instrumental Enquanto Ensino de Música. [S.l.:s.n.], 1998. 5p. Disponível em: <<https://docslide.com.br/documents/swanwick-ensino-instrumental-enquanto-ensino-de-musica-1.html>>. Acesso em: 16 jul. 2018.